



# Boletim

2º TRIMESTRE/2009

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| APRESENTAÇÃO .....  | 5  |
| A ECONOMIA NACIONAL E INTERNACIONAL<br>EM PERSPECTIVA ..... | 7  |
| A ECONOMIA MINEIRA .....                                    | 11 |
| PIB .....   | 11 |
| Agropecuária .....  | 12 |
| Indústria .....   | 16 |
| Comércio .....  | 19 |
| MERCADO DE TRABALHO .....                                   | 22 |
| EXPORTAÇÕES .....   | 26 |
| INFLAÇÃO .....  | 29 |
| FINANÇAS PÚBLICAS .....                                     | 32 |



**Boletim 2º TRIMESTRE/2009**

**conjuntura**  
**ECONÔMICA**



**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**  
Governo de Minas Gerais

# FICHA TÉCNICA

## Fundação João Pinheiro

Presidente

Afonso Henriques Borges Ferreira

Centro de Estatística e Informações

Diretora

Laura Maria Irene De Michelis Mendonça

### COORDENAÇÃO

*Maria Helena Magnavaca de Alencar*

*Pedro Henrique da Silva Castro*

### ELABORAÇÃO

Elisa Maria Pinto Rocha

Marcelo Moreira Ferreira da Silva

Maria Helena Magnavaca de Alencar

Pedro Henrique da Silva Castro

Reinaldo Carvalho de Moraes

Ricardo Candéa Sá Barreto

Projeto gráfico

Kelly Gusmão

Revisão e diagramação

Heitor Vasconcelos



[conjuntura@fjp.mg.gov.br](mailto:conjuntura@fjp.mg.gov.br)

## *Apresentação*

Este Boletim de Conjuntura é o quinto número de um projeto da Fundação João Pinheiro (FJP) para a retomada do acompanhamento da evolução da economia mineira. Elaborado pelo Centro de Estatística e Informações da FJP, este boletim representa a continuidade de um trabalho realizado anteriormente com as publicações *Análise e Conjuntura* e *Boletim de Conjuntura*.

Este volume apresenta uma revisão da performance econômica de Minas Gerais no segundo trimestre de 2009, relacionando-a com o panorama nacional. O projeto prevê que, até o final de 2009, sejam incorporadas ao Boletim de Conjuntura mais duas seções contendo projeções econômicas e temas variados de economia aplicada. Ressaltamos que este é um projeto em fase de consolidação, portanto agradecemos quaisquer sugestões e/ou comentários sobre o conteúdo e o formato do trabalho. O endereço é [conjuntura@fjp.mg.gov.br](mailto:conjuntura@fjp.mg.gov.br).

*Afonso Henriques Borges Ferreira*  
*Presidente, Fundação João Pinheiro*

## BOLETIM CONJUNTURA - 2o. TRIMESTRE DE 2009

### A ECONOMIA NACIONAL E INTERNACIONAL EM PERSPECTIVA

O segundo trimestre de 2009 parece marcar um ponto de inflexão na trajetória da crise mundial, indicando que o seu pior momento pode ter ficado para trás. O Produto Interno Bruto (PIB) na área da OCDE<sup>1</sup> ficou estável nesse trimestre, relativamente ao trimestre anterior, com ajuste sazonal, segundo relatório da entidade. Por um lado, houve crescimento no Japão (0,6%), na Alemanha (0,3%) e na França (0,3%), que tecnicamente saíram da recessão, enquanto os Estados Unidos (-0,3%) e o Reino Unido (-0,7%) continuaram em queda.

Segundo a OCDE, as notícias nos últimos meses foram em geral favoráveis: redução no custo de financiamento, redução nos spreads dos bônus de empresas, crescimento no mercado de ações, sinais de estabilização no mercado imobiliário, sinais de que o ajuste de estoques chegou ao fim. Em vista das notícias positivas e dos últimos indicadores

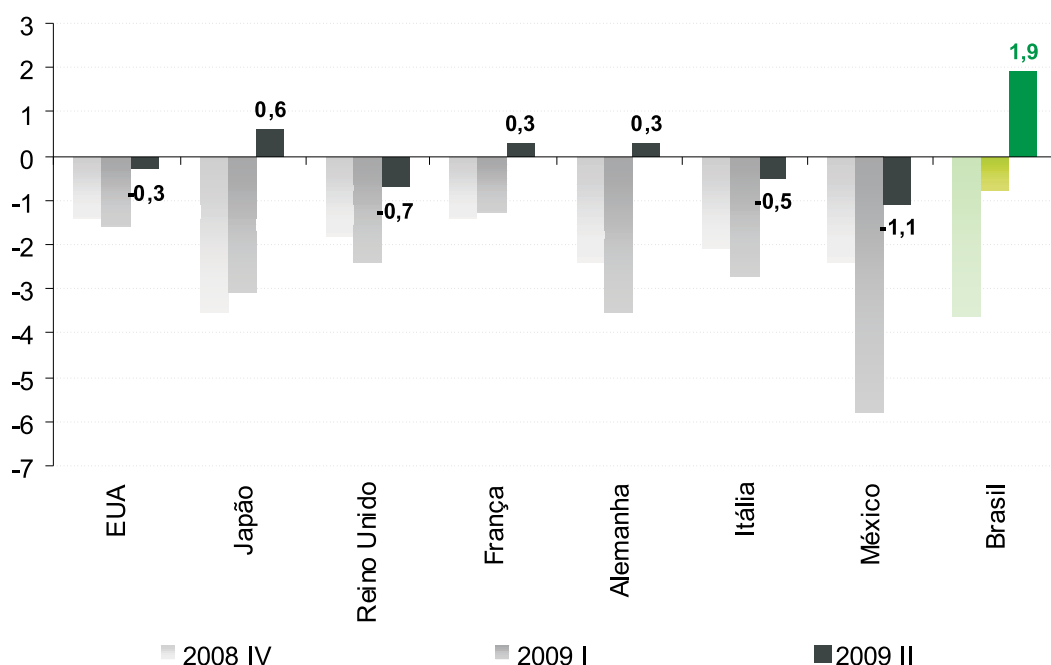
<sup>1</sup> Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

econômicos, a organização aponta que a recuperação, embora lenta, deve acontecer mais cedo do que se esperava há alguns meses<sup>2</sup>.

No Brasil, o PIB apresentou crescimento dessazonalizado de 1,9% no segundo trimestre, o que marca o fim da recessão técnica no país. Pela ótica da oferta, o resultado reflete variações de 2,1% na indústria, 1,2% no setor de serviços e - 0,1% na agropecuária. A análise pelos componentes da demanda mostra a importância do consumo das famílias nessa recuperação: esse componente apresentou crescimento de 2,1%, ao passo que a formação bruta de capital fixo e o consumo do governo ficaram praticamente estáveis.

O gráfico a seguir compara o comportamento recente da economia do Brasil com a de alguns países selecionados. Percebe-se claramente que a recuperação econômica no país tem sido mais rápida do que nos países desenvolvidos.

**Gráfico 1 - Taxa de crescimento real do PIB em relação ao trimestre anterior, com ajuste sazonal (%) – Países selecionados**



Fonte: OCDE, IBGE.

<sup>2</sup> OCDE. What is the economic outlook for OECD countries? An interim assessment. Disponível em <<http://www.oecd.org/dataoecd/10/32/43615812.pdf>>

A produção industrial brasileira cresceu 3,7% na passagem do primeiro para o segundo trimestre, já descontado o ajuste sazonal<sup>3</sup>. A taxa de crescimento dessazonalizada na indústria geral é positiva desde janeiro deste ano, mostrando que o setor está gradualmente se recuperando da forte queda observada no final de 2008.

O volume de vendas no comércio varejista ampliado<sup>4</sup> também apresentou alta dessazonalizada de 3,7% no segundo trimestre de 2009, na comparação com o primeiro. Destaca-se o segmento de veículos automotores, cujo volume de vendas cresceu 7,5%, estimulado pelo incentivo fiscal concedido pelo governo federal à atividade.

Observa-se também uma recuperação, na margem, dos fluxos de comércio exterior no país: comparando-se o segundo trimestre com o anterior, observa-se que as exportações brasileiras cresceram 24,4% em valor, enquanto as importações tiveram leve queda: 1,3%. Apesar disso, devido à forte contração do comércio internacional desencadeada pela crise, o valor exportado entre janeiro e junho de 2009 é 22,8% menor do que o exportado no mesmo período de 2008. Para as importações, a queda foi de 29,5%. O saldo comercial, contudo, cresceu 23,8%.

O saldo positivo da balança comercial e, principalmente, a entrada líquida de recursos na conta financeira deram continuidade ao processo de valorização do real. Entre março e junho, a cotação média da moeda americana passou de R\$2,31 para R\$1,96. Também devido à entrada de investimento estrangeiro em carteira, a Bovespa apresentou alta de 31,9% no período.

<sup>3</sup> IBGE, Pesquisa Industrial Mensal da Produção Física.

<sup>4</sup> IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio.

A inflação acumulada em 12 meses, medida pelo IPCA<sup>5</sup>, foi de 4,8% em julho, 0,8p.p. menor do que em março de 2009. Espera-se que a desaceleração da inflação ao consumidor continue nos próximos meses: a expectativa mediana do mercado para o IPCA acumulado nos próximos 12 meses é de 4,1%<sup>6</sup>. O IGP-DI<sup>7</sup> apresentou em junho crescimento de apenas 0,7% no acumulado em 12 meses, influenciado principalmente pela queda de 1,7% no IPA<sup>8</sup>.

Levando-se em consideração a trajetória bem comportada da inflação nos últimos meses, os indicadores de recuperação da atividade econômica e as expectativas dos agentes, o Copom<sup>9</sup> interrompeu em setembro o ciclo de cortes na taxa básica de juros, mantendo a taxa Selic inalterada em 8,75%. Embora tenha reconhecido em ata que ainda existe ociosidade de fatores produtivos, o comitê preferiu esperar para melhor avaliar os efeitos do corte de 5,0p.p. na taxa básica entre janeiro e julho. Sabe-se que a política monetária opera com defasagens, de tal forma que a queda nos juros observada ao longo dos primeiros sete meses do ano continuará tendo efeitos sobre a produção e o nível de preços.

<sup>5</sup> Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, calculado pelo IBGE.

<sup>6</sup> Banco Central do Brasil – Focus - Relatório de Mercado, referente a 11 de setembro de 2009.

<sup>7</sup> Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna, calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

<sup>8</sup> Índice de Preço por Atacado.

<sup>9</sup> Conselho de Política Monetária do Banco Central.



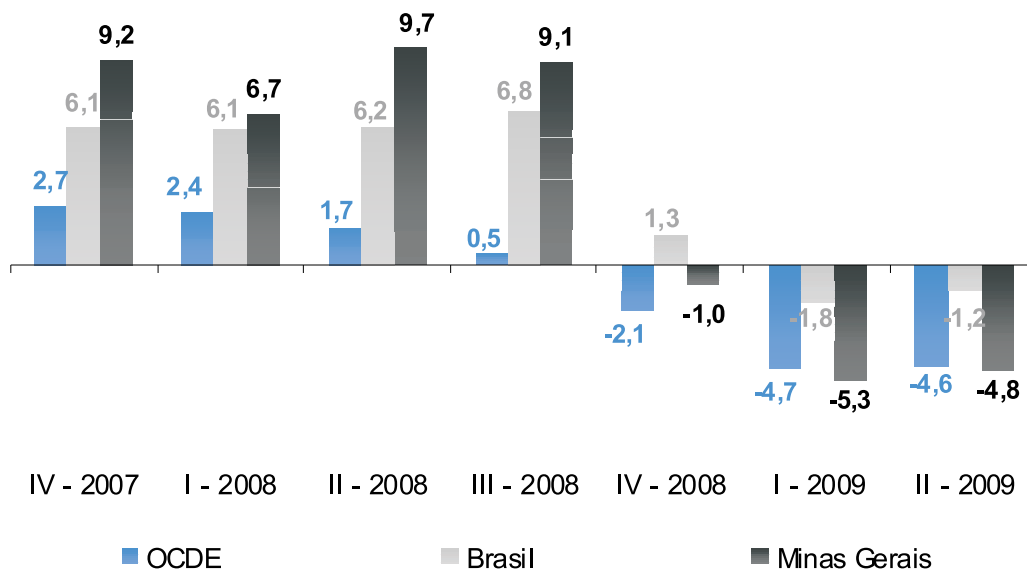
## PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

O PIB em Minas Gerais apresentou queda de 4,8% no segundo trimestre, na comparação com o mesmo período de 2008. No país, a queda foi de 1,2%<sup>10</sup>. O valor adicionado na indústria mineira caiu 15,0% no confronto entre o segundo trimestre de 2009 e o mesmo período de 2008. Na agropecuária, a queda foi de 1,6%, enquanto no setor de serviços houve crescimento de 2,1%. No país, houve queda de 7,9% na indústria, de 4,2% na agropecuária e crescimento de 2,1% no setor de serviços.

O gráfico 2 mostra que, após a crise, a queda do PIB mineiro é de ritmo semelhante à observada na área da OCDE. Esse resultado deve ser interpretado levando-se em consideração que, no estado, o período que antecedeu à quebra do banco de investimento Lehman Brothers foi caracterizado por grande aquecimento da economia, impulsionado tanto pelo forte crescimento do mercado interno brasileiro quanto pela grande demanda por commodities, especialmente por parte da China. Assim, como a base de comparação é relativamente maior no estado do que nos países da OCDE, não se pode concluir, a partir desses números, que Minas Gerais passa por dificuldades econômicas iguais em intensidade às que vão passando aqueles países.

<sup>10</sup> A Fundação João Pinheiro (FJP) ainda não faz ajuste sazonal na série do PIB trimestral de Minas Gerais, de tal forma que a análise se concentra na comparação trimestre / mesmo trimestre do ano anterior.

**Gráfico 2 – Crescimento real do PIB (%)<sup>1</sup> - Minas Gerais, Brasil, área da OCDE – 4º trim.07 ao 2º trim.09.**



Fonte: OCDE, IBGE, FJP.

<sup>1</sup> Em relação ao respectivo trimestre do ano anterior.

## AGROPECUÁRIA

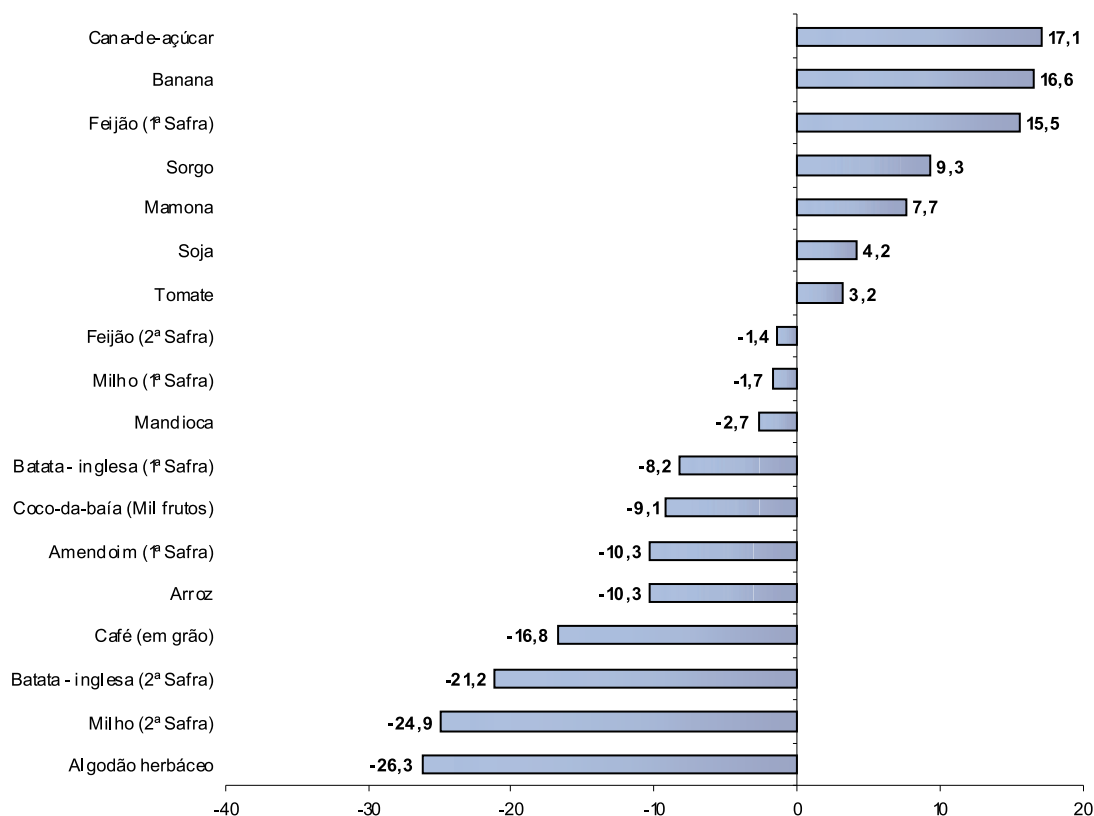
O valor agregado da agropecuária apresentou queda de 1,6% no segundo trimestre de 2009, na comparação com o mesmo período do ano anterior, refletindo ligeiro crescimento na agricultura (0,7%) e queda de 3,1% na pecuária.

A eclosão da crise financeira no final de 2008 causou impactos negativos à decisão de plantio dos agricultores, devido a dois canais de transmissão: crédito mais escasso e maior incerteza sobre o preço futuro da produção. Além disso, a agricultura foi prejudicada pelo alto preço dos insumos praticados no ano, em especial fertilizantes e defensivos agrícolas,

o que desestimulou sua utilização e reduziu a produtividade de várias culturas. Por outro lado, a boa distribuição de chuvas e luminosidade agiu como um choque positivo, sobretudo para a safra de verão de grãos em quase todas as regiões de Minas Gerais.

O gráfico 3 apresenta estimativas de crescimento para 2009 dos principais produtos da agricultura do estado.

**GRÁFICO 3 – Variação na produção dos principais produtos da safra agrícola – Minas Gerais – Safra 2007-2008 / Safra 2008-2009**



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Produção Agrícola Municipal (PAM), Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), de agosto.

A cana-de-açúcar e a soja, segundo e quarto principal produto agrícola do estado, com grande parte da colheita realizada no segundo trimestre, foram as culturas que mais contribuíram para evitar um valor negativo no setor agrícola mineiro. Além disso, há

previsão de crescimento para banana (16,6%), feijão de 1a safra (15,5%), sorgo (9,3%), mamona (7,7%), soja (4,2%) e tomate (3,2%).

Exercendo pressão negativa, por outro lado, está a redução nas culturas de algodão (-26,3%), milho de 2a safra (-24,9%), batata inglesa de 2a safra (-21,2%), café (-16,8%), amendoim de 1a safra (-10,3%), arroz em casca (-10,3%), coco-da-baía (-9,1%), batata inglesa de 1a safra (-8,2%), mandioca (-2,7%), milho de 1a safra (-1,7%) e feijão de 2a safra (-1,4%).

Para o café, 2009 é ano de safra baixa no ciclo bienal<sup>11</sup> em Minas Gerais. A queda será de 16,9% nesta safra. Principal produto da agricultura mineira, com aproximadamente 45% de sua colheita realizada no segundo trimestre, ele exerceu forte pressão negativa sobre o crescimento do valor agregado do setor nesse trimestre. Segundo a Secex/MDIC<sup>12</sup>, no segundo trimestre as exportações de café em grão cresceram 30,1% em volume, ao passo que o valor médio pago por uma tonelada caiu 19,6%, em US\$ FOB, na comparação com mesmo trimestre do ano anterior.

O desempenho negativo da produção animal mineira no segundo trimestre de 2009 é explicado pela queda de 7,1% na bovinocultura de corte, principal atividade da pecuária mineira. A produção de leite, segundo produto de grande importância para a pecuária mineira, também apresentou forte queda, com decréscimo de 5,4%. Por outro lado, o acréscimo observado na produção de suínos (2,2%), ovos (6,4%) e na avicultura (5,7%) contribuiu para que a queda na pecuária não fosse maior.<sup>13</sup>

A oferta de bovinos para abate está respondendo negativamente aos preços baixos pagos pelos frigoríficos. A quantidade de abate de bovinos nos estabelecimentos fiscalizados

<sup>11</sup> O GCEA e CONAB adotam a convenção que, se bienal: “que se faz ou acontece de dois em dois anos” e o bianual: “se designa o acontecimento que se dá duas vezes por ano”.

<sup>12</sup> Secretária de Comércio Exterior/ Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comercio Exterior.

<sup>13</sup> Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa do Abate de Animais - Associação Brasileira de Produtores de Pintos de Corte (Apinco) - Associação dos Avicultores de Minas Gerais (Avimig).

pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF) apresentou queda de 22,4% na comparação entre o segundo trimestre de 2009 e o de 2008.

A produção de leite, 5,4% menor no segundo trimestre de 2009 que no mesmo período do ano anterior, também tem sido desestimulada pelo preço pago ao produtor. E no cenário externo, no segundo trimestre, em comparação com mesmo período do ano anterior, houve decréscimo das exportações dos produtos lácteos, em volume (74,6%) e em dólar (84,1%).

A suinocultura apresentou bom resultado, apesar da influência negativa que a gripe suína poderia exercer sobre a atividade. O número de abates nos estabelecimentos fiscalizados pelo SIF aumentou 20,4%, e as exportações aumentaram 6,4% em valor e 5,7% em volume.

A avicultura de corte e produção de ovos teve desempenho positivo no segundo trimestre de 2009. O abate nos locais vistoriados pelo SIF apresentou alta de 6,8%, e o volume exportado de carnes teve aumento de 5,2%, enquanto as exportações de ovos ficaram estagnadas em -0,6%. Segundo a Apinco, os preços de tais produtos estão bem mais baixos do que os observados no mesmo período do ano passado.

## INDÚSTRIA

A produção física industrial em Minas Gerais apresentou crescimento de 7,8% no segundo trimestre, na comparação com o primeiro, de acordo com os dados dessazonalizados da PIM-PF<sup>14</sup>. A taxa de crescimento no estado foi a maior dentre todos os estados para os quais a pesquisa divulga dados. No país, a taxa de crescimento foi de 3,7%. A base de comparação muito deprimida explica em parte esse resultado. Entre setembro e dezembro, Minas Gerais foi o estado que apresentou a maior contração na produção industrial: 29,6%, contra 20,2% no país.

A magnitude da queda observada no final de 2008 foi tal que, não obstante a recuperação ao longo do primeiro semestre, a comparação entre o segundo trimestre de 2009 e o mesmo período do ano anterior indica queda de 18,7%. A retração foi de 17,1% na indústria de transformação e de 27,3% na extrativa.

O gráfico 4 apresenta a evolução da produção física industrial em Minas Gerais e no Brasil, com ajuste sazonal, entre janeiro de 2007 e junho de 2009.

A queda na indústria extrativa só não foi maior graças às siderúrgicas chinesas, que continuaram comprando. Na comparação entre o segundo trimestre de 2009 e o mesmo período de 2008, aumentaram 49,5% as exportações de minério de ferro e pelotas da Vale, principal empresa do setor, para aquele país. Nos demais mercados, o resultado foi muito ruim para o setor: quedas de 60,2% no Japão, 74,4% na Europa e 67,2% no Brasil.<sup>15</sup>

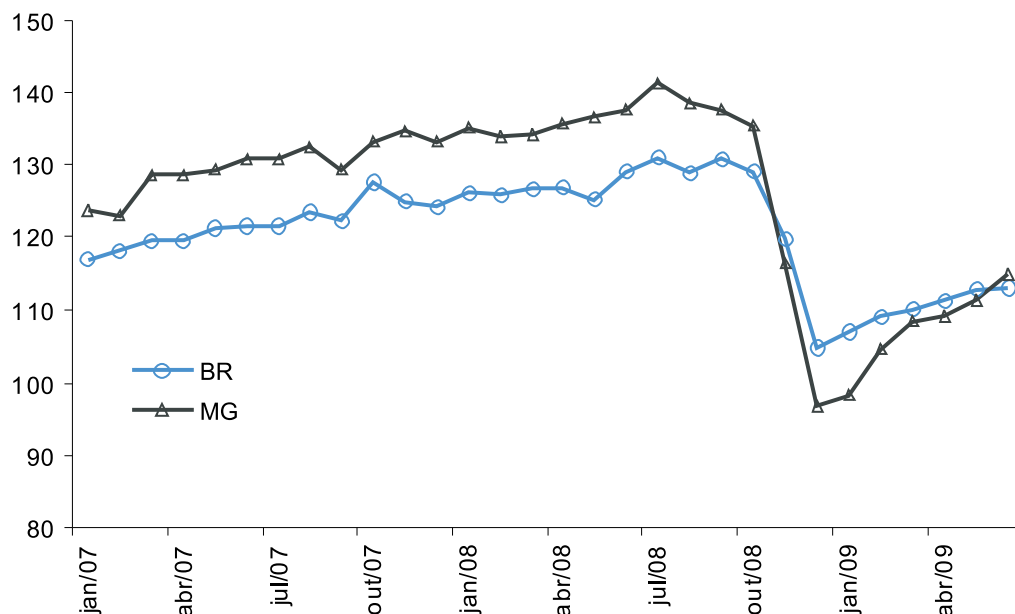
Na indústria de transformação, pode-se constatar que os segmentos mais afetados pela crise foram aqueles relacionados à produção de bens de capital, de consumo durável

<sup>14</sup> IBGE, Pesquisa Industrial Mensal da Produção Física.

<sup>15</sup> Vale, Relatório Trimestral, 2º trimestre de 2009, BRGAAP.

## Gráfico 4 – Produção física industrial, com ajuste sazonal (2002 = 100)

### Minas Gerais e Brasil – 2007 a 2009



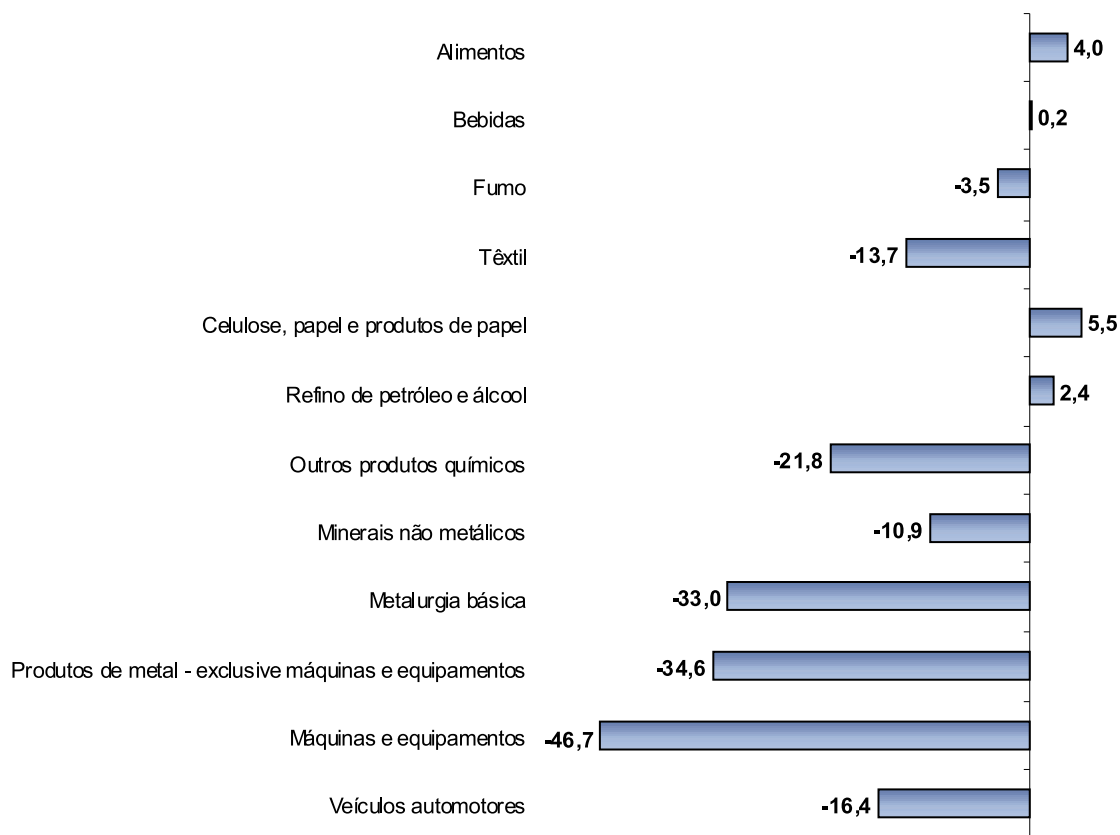
Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Mensal da Produção Física (PIM-PF).

e intermediários, como os segmentos de máquinas e equipamentos (-46,7%), veículos automotores (-16,4%) e metalurgia básica (-33,0)%. Por outro lado, a indústria de alimentos (4,0%) é uma das que vem apresentando melhor resultado, dado que produz um bem de primeira necessidade, cuja demanda não sofre impacto forte em momentos de queda no nível de atividade.

No segundo trimestre de 2009 o nível de utilização da capacidade instalada (Nuci)<sup>16</sup> apresentou crescimento pela primeira vez após a intensificação da crise, em setembro. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, e com ajuste sazonal, o Nuci em Minas Gerais apresentou queda de 2,0p.p. no quarto trimestre de 2008, de 2,8p.p. no primeiro semestre de 2009 e crescimento de 1,2p.p. neste trimestre. Por outro lado, a análise mês a mês indica uma acomodação do Nuci em maio e junho.

<sup>16</sup> Fiemg, Fiemg Index.

**Gráfico 5 - Variação (%) da produção física da indústria de transformação, por segmento – Minas Gerais – 2º trimestre de 2009 <sup>1</sup>**



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Mensal da Produção Física (PIM-PF).

<sup>1</sup> Em relação ao 2º trimestre de 2008

Cresceu a confiança do empresário industrial mineiro no trimestre terminado em julho. O Índice de Confiança do Empresário Industrial de Minas Gerais (Icei-MG) passou de 48,4 pontos em abril, o patamar mais baixo da série a partir de abril de 2005, para 58,5 pontos em julho deste ano <sup>17</sup>. Esse valor é superior à média de todo o período, embora ainda seja inferior ao observado em julho de 2008. Entre abril e julho, melhoraram tanto a avaliação das condições atuais pelos empresários (de 32,4 para 46,3 pontos) quanto as expectativas para os próximos seis meses (de 56,4 para 64,6 pontos). Com o aumento da confiança dos

<sup>17</sup> Fiemg, Índice de Confiança do Empresário.



industriais mineiros, o Icei-MG voltou a um patamar ligeiramente superior ao nacional. O Icei-BR, que já havia apresentado elevação de 2,0 pontos no trimestre anterior, apresentou alta de 8,8 pontos no trimestre encerrado em julho, chegando ao nível de 58,2 pontos.

## COMÉRCIO

De acordo com a da PMC<sup>18</sup>, o volume de vendas no comércio varejista, com ajuste sazonal, ficou praticamente estável, com ligeira alta de 0,3% na comparação com o primeiro trimestre, quando havia crescido 2,5%. Na comparação com o segundo trimestre de 2008, observa-se alta de 3,5%. Como mostra o gráfico 6, o comércio varejista não foi fortemente afetado pela crise e apresentou uma pequena retração no final de 2008, logo recuperada nos dois primeiros meses de 2009. No entanto, desde então o comércio varejista mineiro não tem apresentado crescimento na margem.

Já o comércio varejista<sup>19</sup> ampliado apresentou alta de 3,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Seis dos dez segmentos que o compõem apresentaram alta, com destaque para hipermercado, supermercado, alimentos, bebidas e fumo (5,9%) e veículos, motocicletas, partes e peças (4,7%), os que mais contribuíram para a formação da taxa geral, na medida em que apresentam os maiores pesos. O primeiro vem sendo beneficiado pelo aumento da renda real das famílias e pela estabilidade do preço dos alimentos.<sup>20</sup> O segundo foi beneficiado pela redução do IPI<sup>21</sup> sobre automóveis, uma das medidas do governo federal para combater a crise.

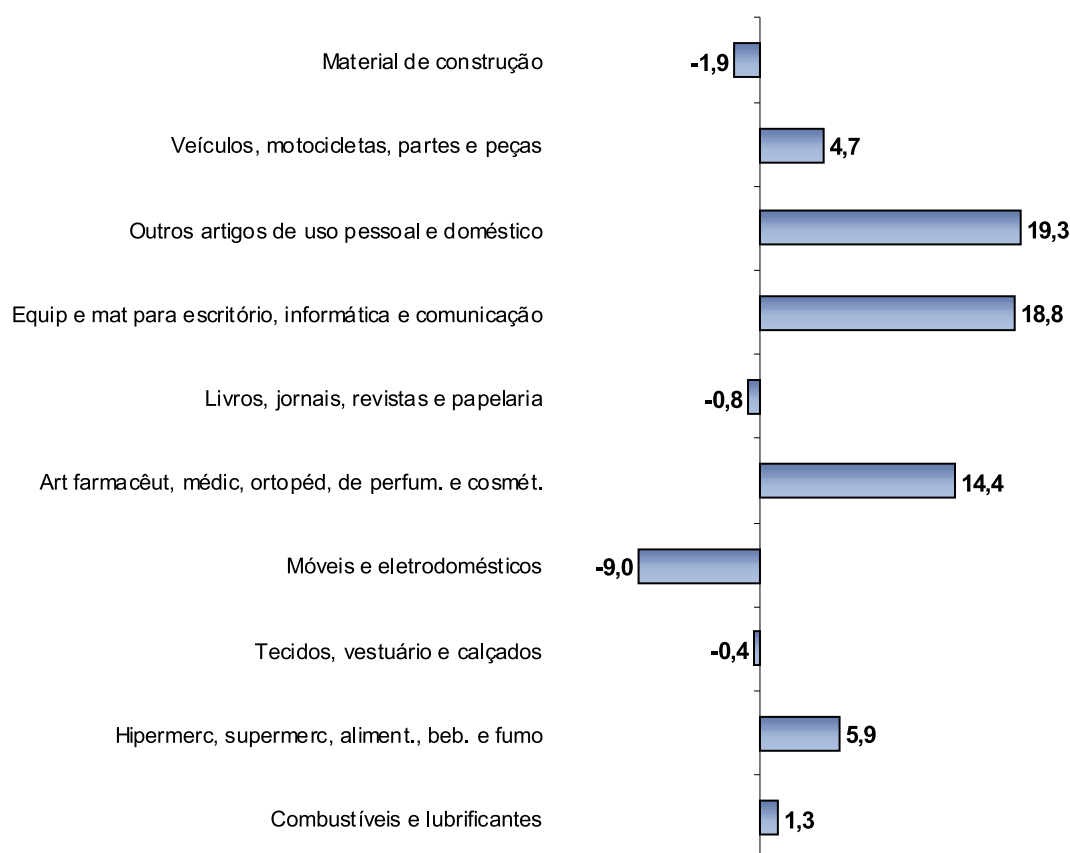
<sup>18</sup> IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio.

<sup>19</sup> De acordo com a classificação da PMC, o comércio varejista ampliado abrange todos os segmentos do comércio varejista e também inclui os segmentos veículos, motocicletas, partes e peças e material de construção. A série história do comércio varejista ampliado para Minas Gerais ainda não possui ajuste sazonal.

<sup>20</sup> O comportamento da renda é discutido na próxima seção, “Mercado de Trabalho”, e o comportamento do preço dos alimentos é discutido na seção “Inflação”.

<sup>21</sup> Imposto sobre Produtos Industrializados

**Gráfico 7 - Variação (%) no volume de vendas no comércio varejista ampliado, por segmento – Minas Gerais – 2º trimestre de 2009 <sup>1</sup>**



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).

<sup>1</sup> Em relação ao 2º trimestre de 2008

É interessante notar que a redução do IPI sobre eletrodomésticos da linha branca (fogões, geladeiras, máquinas de lavar etc) não foi capaz de reverter o resultado ruim do segmento de móveis e eletrodomésticos (-9,0%). Isso se deve aos demais itens, como os da linha marrom (som, televisão, DVD etc) e os de mobiliário, que não receberam incentivo fiscal. É possível que exista um efeito substituição em curso: parte do aumento na venda de veículos e de eletrodomésticos da linha branca se deve em detrimento da venda de outros bens duráveis, na medida em que os consumidores escolhem comprar bens com incentivos fiscais, mais baratos, e postergam a compra de outros duráveis.

O Índice de Confiança do Consumidor de Belo Horizonte (ICCBH)<sup>22</sup> em junho foi de 48,6 pontos, situando-se na zona de pessimismo. O componente relativo à expectativa econômica foi de 37,5 pontos, enquanto o de expectativa financeira ficou na zona do otimismo, marcando 56,1 pontos. Houve uma mudança muito pequena na comparação com março, quando o ICCBH foi de 48,5 pontos, o índice de expectativa econômica, de 36,6 pontos, e o de expectativa financeira, de 56,5 pontos.

<sup>22</sup> Fundação Ipead e Fecomércio/MG, Índice de Confiança do Consumidor de Belo Horizonte.

## MERCADO DE TRABALHO

O estoque de empregos formais em Minas Gerais apresentou crescimento de 3,1% em junho, na comparação com março deste ano, segundo dados do Caged<sup>23</sup>. O resultado corresponde à criação líquida de 98,7 mil empregos.

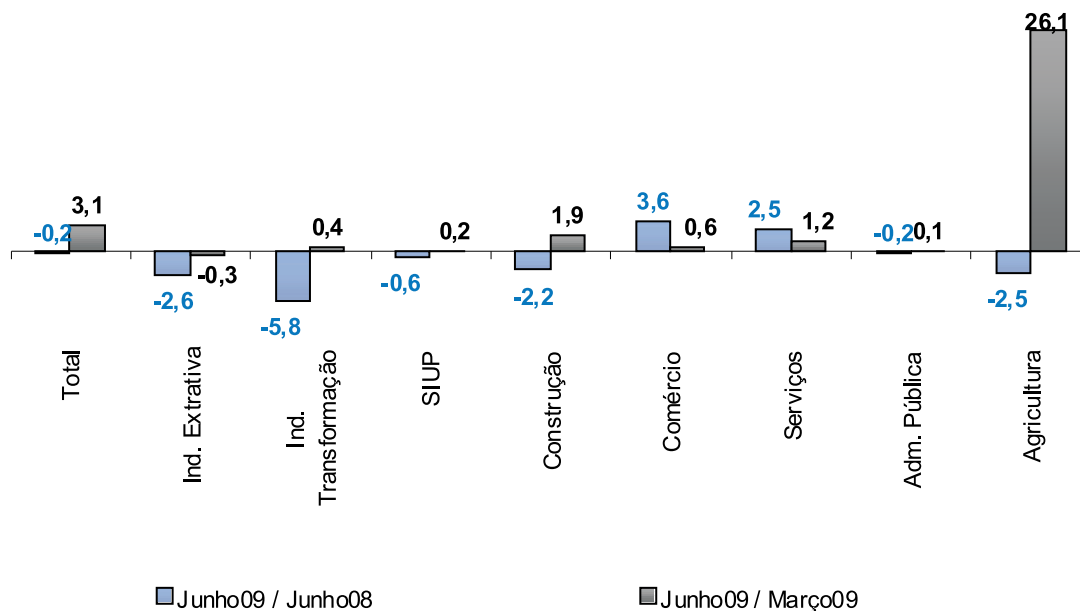
A agropecuária foi a atividade que mais contribuiu para a criação de empregos no período, com saldo de 72 mil (crescimento de 26,1%). Isso se deve à chegada do período de colheita das principais safras agrícolas, de tal forma que o bom resultado na geração de empregos no estado deve-se, em boa medida, à sazonalidade. Também em função desse efeito, o interior do estado foi o que apresentou a maior variação no número de empregados: 4,5%, contra 0,8% na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH).

Excluindo-se da análise o setor agropecuário, constata-se que o saldo de contratações no segundo trimestre permanece positivo, em 26,8 mil empregos. O gráfico 8 mostra que entre março e junho de 2009 a indústria extrativa foi a única atividade a apresentar destruição líquida de empregos. A recuperação no emprego dos demais setores é, no entanto, lenta. Na comparação com junho do ano anterior, o saldo é negativo para quase todas as atividades. As exceções são comércio e serviços.

<sup>23</sup> Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

## Gráfico 8 – Variação (%) no estoque de empregos formais em Minas Gerais

2º trimestre de 2009



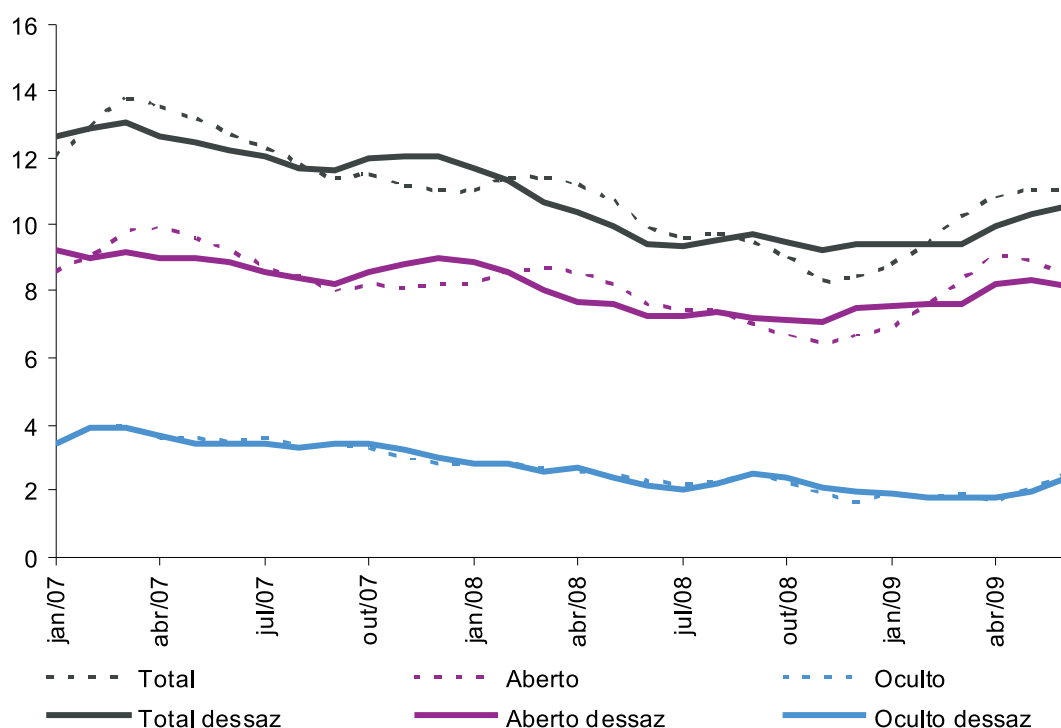
Fonte: MTE, Caged.

A taxa de desemprego total na RMBH foi de 11,0% em junho, segundo a PED<sup>24</sup>, o que significou um aumento de 0,8p.p. ao longo do segundo trimestre de 2009. Embora o número de ocupados tenha aumentado 1,3% no período, a população economicamente ativa apresentou expansão de 2,2%, determinando o aumento na taxa de desemprego. Analisando evolução da taxa de desemprego segundo as categorias de desemprego aberto e oculto, observa-se que houve aumento tanto na taxa de desemprego aberto (0,2p.p.) quanto na de desemprego oculto (0,6p.p.). Apesar da variação significativa de 0,8p.p. entre março e junho, todavia, o que se percebe a partir do comportamento da taxa de desemprego total nos últimos meses é que ela está estável (10,8% em abril e 11,0% em maio e junho).

24 Fundação João Pinheiro (FJP), Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Essa relativa estabilidade da taxa de desemprego, no entanto, deve ser analisada com maior cautela, dada a existência de efeitos sazonais sobre o desemprego. Em geral, o segundo trimestre costuma ser um período de contratações e, por conseguinte, de queda na taxa de desocupação. O gráfico 9 apresenta a evolução das taxas de desemprego total, aberto e oculto, com e sem ajuste sazonal. Ele mostra que, de fato, descontada a sazonalidade, o desemprego aumentou entre abril e junho.

**Gráfico 9 - Taxa de Desemprego na RMBH, em % - 2007 a 2009**



Fonte: FJP, Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED).

Nota: O ajuste sazonal é de responsabilidade da equipe do Boletim de Conjuntura.

A análise por posição na ocupação revela que o aumento das ocupações entre março e junho deveu-se aos assalariados sem carteira assinada (8,2%) e autônomos (4,6%). O número de assalariados com carteira teve queda de 1,4%. No setor público a redução foi de 0,6%. Conclui-se que, apesar da evolução favorável das ocupações no trimestre, ela

se deve ao aumento nas ocupações de caráter mais precário. Na comparação com junho de 2008, constata-se crescimento nas classes sem carteira assinada (2,8%), setor público (8,0%) e autônomos (1,1%). A quantidade de assalariados com carteira apresentou queda de 1,2%.

Por fim, observa-se também um aumento do rendimento médio real, comparando-se tanto com março de 2009 (3,0%) quanto com junho de 2008 (4,6%). O aumento no número de ocupações e no rendimento médio real implica expansão da massa de rendimentos, o que favorece o consumo e contribui para aliviar o impacto da crise.

## EXPORTAÇÕES

As vendas externas de Minas Gerais foram de US\$ 4,7 bilhões no segundo trimestre de 2009, o que significou uma retração de 22,0% na comparação com o mesmo período do ano anterior, quando o estado exportou US\$ 6,0 bilhões. Essa queda mostrou-se um pouco mais suave do que a observada no país, de 25,4%. Como consequência, a participação mineira nas exportações nacionais passou de 11,5%, no segundo trimestre de 2008, para 12,1%, no segundo trimestre de 2009.

A retração de 22,0% no valor das vendas externas mineiras no segundo trimestre de 2009, comparativamente ao mesmo trimestre de 2008, está associada, sobretudo, ao comportamento do volume de vendas, que apresentou queda de 23,1% (36,0 milhões de toneladas no segundo trimestre de 2009, contra 46,7 milhões de toneladas no segundo trimestre de 2008). O preço médio das exportações mineiras, medido pela razão entre o valor e o peso líquido exportados, apresentou crescimento de 1,4%.

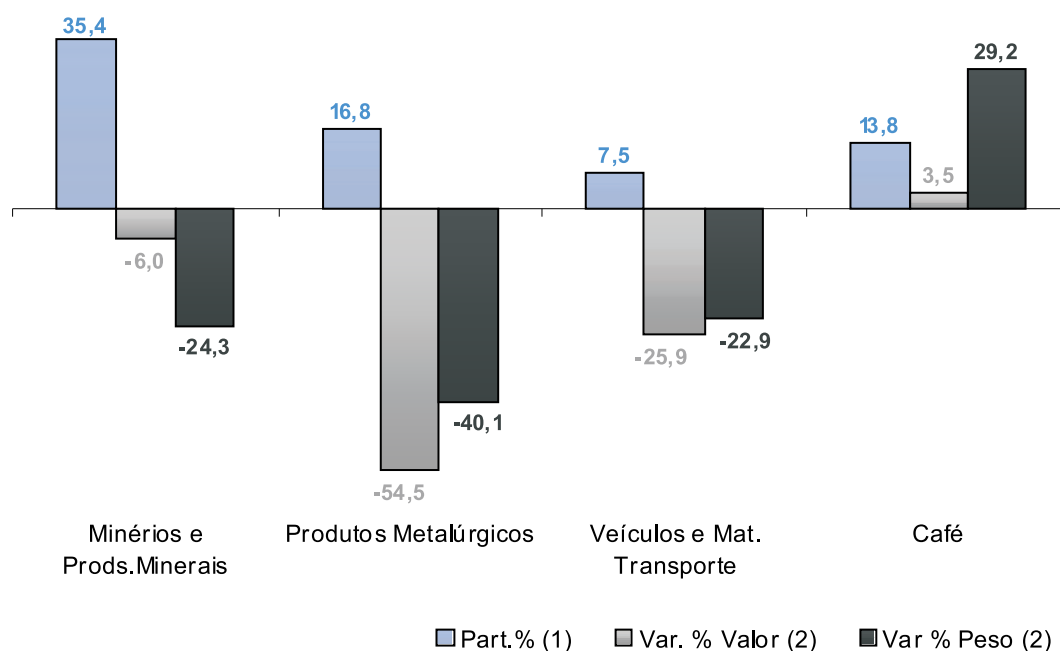
Na comparação com o trimestre anterior, registra-se crescimento de 8,3% das exportações mineiras. Tal crescimento deve-se a um aumento tanto no volume exportado (5,0%) quanto no preço médio das exportações (3,2%). Desde o agravamento da crise internacional, em setembro de 2008, esse foi o primeiro trimestre em que se observa crescimento das exportações, nesse parâmetro de comparação. A alta observada no segundo trimestre é, no entanto, tímida, em face da magnitude das perdas observadas nos dois últimos períodos: 27,9% no quarto trimestre do ano passado e 25,6% no primeiro trimestre de 2009.

Os segmentos que mais influenciaram o comportamento das exportações de Minas Gerais no segundo trimestre de 2009, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, foram: produtos metalúrgicos (-54,5%), veículos e materiais de transporte (-25,9%) e minérios e



produtos minerais (-6,0%). Eles respondem por mais da metade do valor total das vendas do estado e exercem, portanto, forte influência sobre o comportamento geral das vendas mineiras.

**Gráfico 10 – Participação e Crescimento das Exportações dos Principais Produtos– Minas Gerais – 2º trimestre de 2009**



Fonte: MDIC, SECEX

<sup>1</sup> No valor total das exportações de Minas Gerais no período.

<sup>2</sup> Em relação ao 1º trimestre de 2008

É importante ressaltar a mudança de trajetória das vendas externas de minérios e produtos minerais: o segmento, que no primeiro trimestre de 2009 havia apresentado comportamento favorável (48,7% de crescimento do valor exportado em relação ao mesmo período do ano anterior), sofre queda de 6,0% no valor exportado no segundo trimestre. Deve-se ressaltar que no segundo trimestre de 2009 houve redefinição do benchmark para o

preço do minério de ferro, com corte de 28,2%<sup>25</sup>. As exportações de café, por sua vez, passaram de uma queda de 4,0%, no primeiro trimestre, para um crescimento de 3,5%, no segundo, na comparação com os mesmos períodos de 2008. Essa reversão deve-se ao maior crescimento do volume exportado no segundo trimestre.

<sup>25</sup> IMF Primary Commodity Prices.

## INFLAÇÃO

No segundo trimestre de 2009, a inflação acumulada na RMBH, medida pelo IPCA, foi de 1,0%. No trimestre anterior, foi registrada alta de 1,9%, o que mostra que, na passagem do primeiro para o segundo trimestre, houve uma redução da pressão inflacionária. Pode-se argumentar que a redução no nível de atividade econômica tem contribuído para a contenção dos preços.

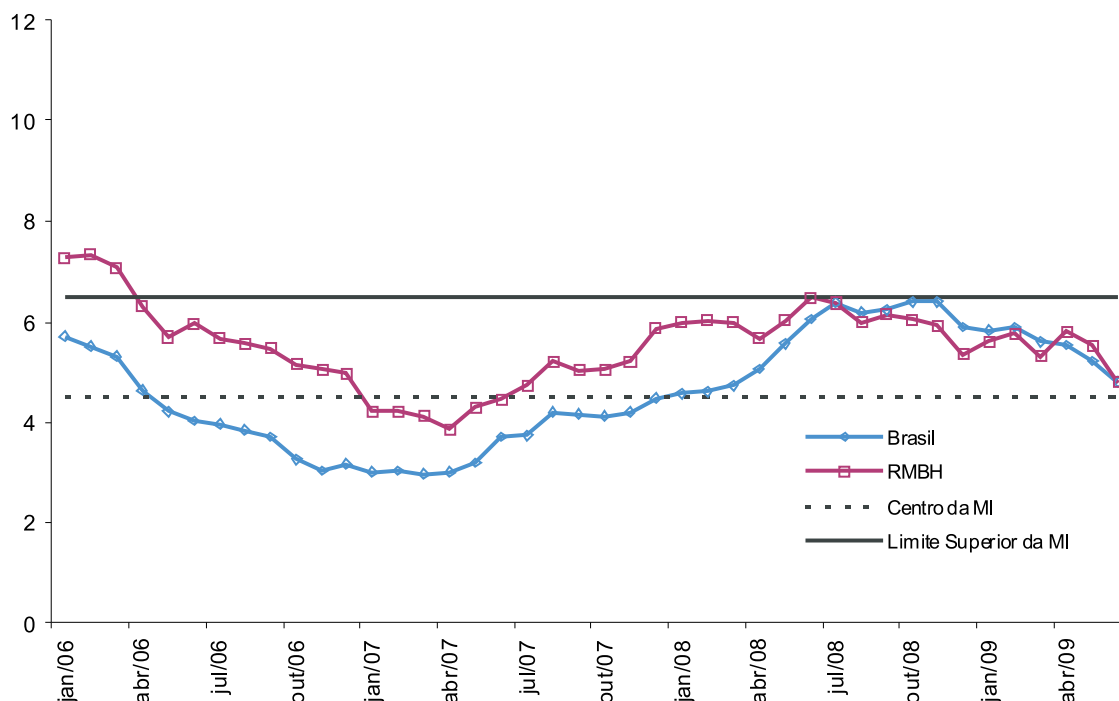
A diminuição na taxa trimestral de inflação reflete-se na taxa acumulada em 12 meses, que é efetivamente a baliza do sistema de metas de inflação. Como mostra o gráfico 11, persistiu a tendência de baixa da inflação observada a partir do final de 2008. Em junho, a taxa acumulada em 12 meses foi de 4,8% na RMBH, uma redução de 0,5 p.p. na comparação com março. No Brasil, a queda foi de 0,8 p.p., também fechando o mês de junho com variação de 4,8%.

A queda na taxa de inflação acumulada em 12 meses ocorreu em oito dos nove grupos que compõem o IPCA. A maior desinflação ocorreu no grupo alimentação e bebidas, cuja taxa passou de 8,2% em março para 3,1% em junho. O indicador acumulado de 12 meses do grupo vem expurgando a alta dos preços dos alimentos ocorrida ao longo do primeiro semestre de 2008, e eles vêm se mantendo estáveis desde então.

O grupo habitação foi o único a apresentar aumento na taxa de inflação acumulada em 12 meses, que passou de -1,0% em março para 6,7% em junho. Essa alta é explicada pelo preço do item energia elétrica. Em abril, a Cemig, principal distribuidora de energia elétrica do estado, reajustou suas tarifas em 6,2% em média. No mesmo mês do ano anterior, ela as havia reduzido em aproximadamente 12%.

## Gráfico 11 - Inflação acumulada em 12 meses, em % - RMBH e Brasil –

2006 a 2009



Fonte: IPCA, IBGE

Algumas cidades do interior do estado também possuem índices de preços próprios. No segundo trimestre de 2009, o índice de preços ao consumidor apresentou alta acumulada de 1,2% em Lavras<sup>26</sup>, 1,4% em Montes Claros<sup>27</sup>, 1,5% em Uberlândia<sup>28</sup> e 1,2% em Viçosa<sup>29</sup>

O gráfico 12 ilustra a evolução da taxa acumulada em 12 meses do IPC desses municípios.

No acumulado em 12 meses, a inflação nestes municípios foi de 6,0%, 14,2%, 5,0% e 8,3% respectivamente. Nesses municípios também se observa desaceleração no índice

<sup>26</sup> IPC/Lavras, calculado pelo DAE – Ufla, não distingue faixas de rendimento.

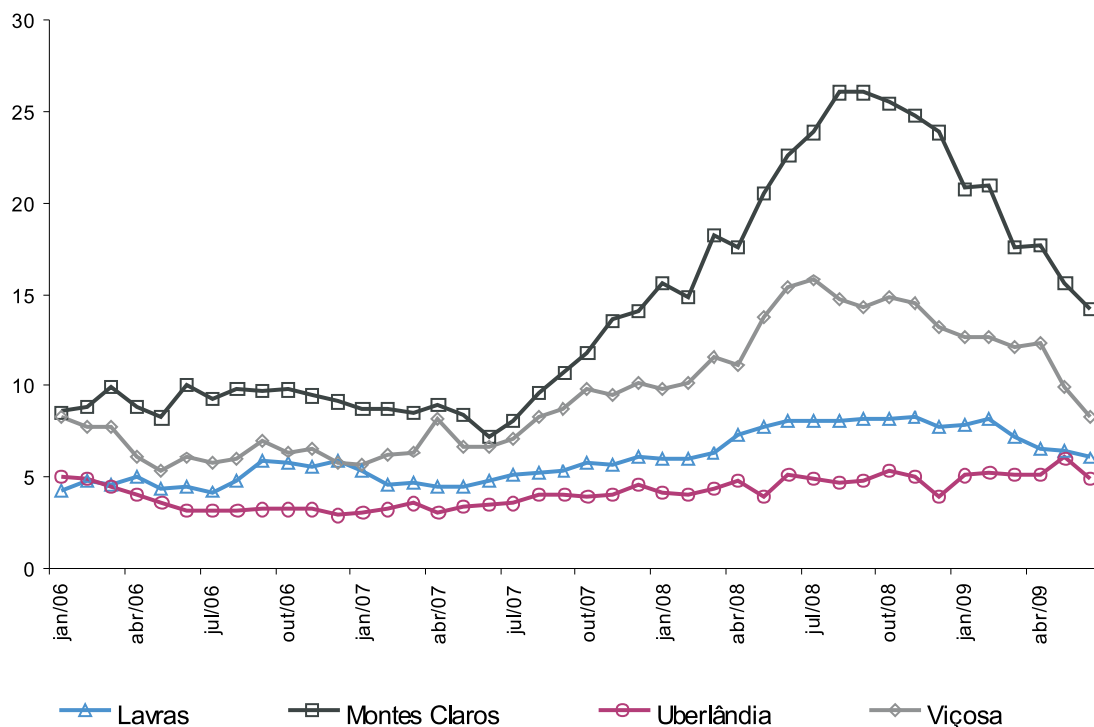
<sup>27</sup> IPC/Montes Claros, calculado pelo DE - Unimontes, abrange bens consumidos por famílias que recebem de um a seis salários mínimos.

<sup>28</sup> IPC/Uberlândia, calculado pelo Cepes – UFU, abrange bens consumidos por famílias com renda de um a oito salários mínimos.

<sup>29</sup> IPC/Viçosa, calculado pelo DE – UFV, abrange bens consumidos por famílias na faixa de um a seis salários mínimos.

## Gráfico 12 – IPC, variação acumulada em 12 meses, em % -

### Municípios selecionados – 2006 a 2009



Fonte: IPCA, IBGE

de inflação acumulado em 12 meses. Em Montes Claros, ele passou de 17,6% em março para 14,2% em junho. Em Viçosa, a queda foi de 12,1% para 8,3%. Em Lavras, o índice de preços desacelerou-se de 7,2% para 6,0%. Apenas em Uberlândia o fenômeno não foi observado, embora a taxa de inflação se mantenha a mais baixa dentre os quatro municípios<sup>30</sup>.

<sup>30</sup> As comparações intermunicipais devem ser realizadas com cautela, pois o IPC de cada um destes municípios é calculado por uma instituição diferente, seguindo metodologias diferentes.

## FINANÇAS PÚBLICAS

No segundo trimestre de 2009 houve expansão nominal de 2,1% na receita orçamentária fiscal em comparação ao trimestre anterior. Ela passou de R\$ 9,76 bilhões para R\$ 9,97 bilhões. Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve expansão nominal de 10,2%, já que no ano anterior o valor foi de R\$ 9,05 bilhões. A tabela 1 sintetiza os dados.

**Tabela 1 – Receita Orçamentária Consolidada por trimestre (R\$ bilhões) –**

### Governo de Minas Gerais

| Especificação                      | 2° Tri   | 1° Tri    | 2° Tri   | c / b (%) | c / a (%) |
|------------------------------------|----------|-----------|----------|-----------|-----------|
|                                    | 2008 (a) | 2009 (b)  | 2009 (c) |           |           |
| RECEITA ORÇAMENTÁRIA               | 9.047,3  | 9.762,8   | 9.969,4  | 2,1       | 10,2      |
| RECEITAS CORRENTES                 | 9.723,9  | 10.146,6  | 10.467,6 | 3,2       | 7,6       |
| Tributárias                        | 6.264,8  | 7.148,9   | 6.242,0  | -12,7     | -0,4      |
| IPVA                               | 222,9    | 1.501,9   | 308,4    | -79,5     | 38,4      |
| ICMS                               | 5.428,6  | 4.949,0   | 5.269,2  | 6,5       | -2,9      |
| Outras Receitas Tributárias        | 613,4    | 698,0     | 664,3    | -4,8      | 8,3       |
| Transferências da União            | 1.087,8  | 1.180,8   | 1.367,5  | 15,8      | 25,7      |
| Transferências Multigovernamentais | 906,1    | 917,4     | 997,0    | 8,7       | 10,0      |
| Outras Receitas Correntes          | 1.465,2  | 899,5     | 1.861,1  | 106,9     | 27,0      |
| DEDUÇÕES DA RECEITA CORRENTE       | (905,4)  | (1.037,5) | (976,7)  | -5,9      | 7,9       |
| RECEITAS DE CAPITAL                | 228,8    | 653,7     | 478,5    | -26,8     | 109,2     |
| Operações de Crédito               | 14,7     | 381,0     | 334,7    | -12,2     | 2174,2    |
| Alienação de Bens                  | 2,7      | 1,8       | 4,4      | 141,4     | 62,2      |
| Amortização de Empréstimos         | 138,8    | 96,1      | 100,0    | 4,1       | -27,9     |
| Transferências de Capital          | 64,5     | 173,8     | 36,4     | -79,0     | -43,5     |
| Outras Receitas de Capital         | 8,1      | 1,0       | 3,0      | 207,6     | -62,6     |

Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda (SEF/MG), Superintendência Central de Contadoria Geral (SCCG)

Balancete Mensal

As receitas tributárias representaram 62,6% da receita orçamentária fiscal no segundo trimestre de 2009, atingindo R\$ 6,24 bilhões. O resultado significa um decréscimo nominal de 12,7% em relação ao trimestre anterior, quando o valor foi igual a R\$ 7,15 bilhões. Tal queda foi puxada principalmente pelo decréscimo da arrecadação de IPVA, com uma contração de 79,5%. Como esse imposto tem como data-base os primeiros três meses do ano, pode-se considerar tal movimento até previsível. Quando a comparação é feita com o mesmo período de 2008, a queda nominal da receita tributária foi de apenas 0,4%, visto que o valor realizado no referido período foi de R\$ 6,27 bilhões.

A arrecadação de ICMS entre abril e junho deste ano foi de R\$ 5,27 bilhões e representou 52,9% da receita orçamentária fiscal no período. Na comparação com o trimestre anterior, houve expansão nominal de 6,5%, dado que o valor arrecadado foi R\$ 5,80 bilhões. Já no segundo trimestre de 2008 foram arrecadados R\$ 5,43 bilhões, representando queda nominal de 2,9%.

As transferências da União, que representaram 13,7% da receita orçamentária fiscal no 2º trimestre de 2009, aumentaram de R\$ 1,18 bilhão para R\$ 1,37 bilhão, em comparação com o trimestre anterior, um acréscimo de 15,8%. No segundo trimestre de 2008, o valor dessas transferências foi de R\$ 1,09 bilhão. Na comparação entre o segundo trimestre de 2009 e o mesmo período do ano passado, houve expansão de nominal 25,7%. A magnitude de tal acréscimo pode ser explicada pela transferência do governo federal de R\$ 248,19 milhões em junho de 2009 relativos ao Fundo de Apoio aos Estados Exportadores (FEX)<sup>31</sup>.

A despesa realizada no segundo trimestre de 2009 foi de R\$ 9 bilhões. Ela foi 14,2% superior à realizada no trimestre anterior, R\$ 7,88 bilhões. A comparação com o segundo trimestre de 2008 mostra acréscimo nominal de 1,9%, já que a despesa foi de R\$ 8,84 bilhões. A tabela 2 sintetiza os dados.

<sup>31</sup> Medida Provisória 464/2009: "...Art. 1º A União entregará aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios o montante de R\$ 1.950.000.000,00 (um bilhão e novecentos e cinquenta milhões de reais), com o objetivo de fomentar as exportações do País, de acordo com os critérios, prazos e condições previstos nesta Medida Provisória."

**Tabela 2 – Despesa realizada por trimestre (R\$ bilhões) –**

**Governo de Minas Gerais**

| <b>Especificação</b>       | <b>2º tri 2008</b> | <b>1 tri 2009</b> | <b>2 tri 2009</b> | <b>c / b (%)</b> | <b>c / a (%)</b> |
|----------------------------|--------------------|-------------------|-------------------|------------------|------------------|
|                            | <b>(a)</b>         | <b>(b)</b>        | <b>(c)</b>        |                  |                  |
| <b>Despesa Realizada</b>   | <b>8.836,4</b>     | <b>7.880,4</b>    | <b>9.002,4</b>    | <b>14,2</b>      | <b>1,9</b>       |
| Despesas Correntes         | 7.833,5            | 7.307,8           | 7.579,9           | 3,7              | -3,2             |
| Pessoal e Encargos Sociais | 3.821,7            | 3.681,4           | 3.743,6           | 1,7              | -2,0             |
| Juros e Encargos da Dívida | 625,0              | 568,1             | 550,2             | -3,1             | -12,0            |
| Outras Despesas Correntes  | 3.386,7            | 3.058,3           | 3.286,1           | 7,4              | -3,0             |
| Despesas de Capital        | 1.003,0            | 572,7             | 1.422,5           | 148,4            | 41,8             |
| Investimentos              | 703,2              | 214,7             | 655,3             | 205,2            | -6,8             |
| Inversões financeiras      | 147,9              | 126,3             | 449,9             | 256,2            | 204,2            |
| Amortização da dívida      | 151,8              | 231,7             | 549,1             | 137,0            | 261,7            |

Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda (SEF/MG), Superintendência Central de Contadoria Geral (SCCG) – Balanete Mensal

Devido à queda de arrecadação ocorrida em função da crise econômica, os gastos com pessoal no poder Executivo atingiram 46,4% da receita corrente líquida<sup>32</sup>. Isso significa 2,6 pontos percentuais abaixo do limite estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal. No entanto, recomenda-se que o limite prudencial não se distancie de 45,5%. O cálculo é feito com base nos gastos com pessoal nos últimos três quadrimestres.

Como houve mudança na tendência de geração de receitas nos últimos meses e os agentes econômicos melhoram suas expectativas em relação à retomada definitiva do crescimento da atividade econômica, espera-se que a situação esteja mais equilibrada no próximo relatório a ser enviado pelo governo mineiro à Secretaria do Tesouro Nacional.

<sup>32</sup> Fonte: <http://www.portalfederativo.gov.br/bin/view/Inicio/GastoPessoalLimiteAlgunsEstados>